

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA
PARTE I – O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA
1 e 6 de fevereiro de 2023

ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT / 1930

(*A Oeste Nada de Novo*)

Um filme de Lewis Milestone

Realização: Lewis Milestone/ **Director dos Diálogos:** George Cukor (não creditado) / **Argumento:** Maxwell Anderson, George Abbott, Del Andrews, C. Gardner Sullivan e (não creditado) Lewis Milestone, segundo o romance homónimo de Erich Maria Remarque / **Fotografia:** Arthur Edeson e (não creditado) Karl Freund / **Direcção Artística:** Charles D. Hall, William R. Schmidt / **Música:** David Broekman / **Montagem:** Edgar Adams / **Som:** C. Roy Hunter / **Efeitos Especiais:** Frank H. Booth / **Intérpretes:** Lew Ayres (Paul Baumer), Louis Wolheim (Katzinsky), John Wray (Himmelstoss), Arnold Lucy (Kantorek), Ben Alexander (Franz Kemmerich), Scott Kolk (Leer), Owen Davis (Peter), Walter Rogers (Behm), William Bakewell (Albert), Russell Gleason (Muller), Richard Alexander (Westhus), Harold Goodwin (Deterling), Slim Summerville (Tjaden), G. Pat Collins (Tenente Bertinck), Beryl Mercer (Sra. Baumer), Edmund Breese (Herr Meyer), Vince Barnett, Raymond Griffith, etc.

Produção: Carl Laemmle Jr., para a Universal / **Cópia:** digital, preto e branco, versão original, legendada eletronicamente em português, 133 minutos / **Estreia Mundial:** Cinema Central, New York, em 29 de Abril de 1930 / **Estreia em Portugal:** S. Luís, em 21 de Abril de 1931; **Reposição:** Caleidoscópio, em 9 de Março de 1977.

Baseado nas suas experiências na Grande Guerra (onde foi ferido em combate por cinco vezes), Erich Maria Remarque publica em 1929 o seu romance mais famoso, "A Oeste Nada de Novo". No mesmo ano Carl Laemmle Jr, da Universal, adquire os direitos, apostando numa obra que ia contra a corrente dos filmes de guerra que se fizeram durante os anos 20, assumindo-se como integralmente "pacifista" e dando, por isso, início a um "sub-género" dentro do cinema "de guerra". A realização foi entregue a Lewis Milestone, americano de origem russa, que também passara pelos campos de batalha como operador de actualidades, e já com um certo nome na indústria do cinema.

Milestone exigiu o maior realismo possível e, para tal, a Universal construiu um autêntico campo militar num rancho no sul da Califórnia, onde ao longo de 20 acres de terreno se levantou uma verdadeira "frente de combate", com um sistema completo de trincheiras, sendo contratados para as cenas de batalha 2.000 ex-veteranos da guerra. Por aqui pôde Milestone fazer os seus conhecidos movimentos de câmara, os travellings laterais pelas trincheiras de uma forma que se tornou uma "sua" marca, que Stanley Kubrick iria buscar para cenas semelhantes em **Paths of Glory**. É aqui, e em todas as cenas bélicas, que se encontra o melhor de **All Quiet on the Western Front**, cenas que tornaram conhecido Milestone como "especialista" de filmes "de guerra", continuando a procurar transmitir o mesmo tipo de "mensagem". É curioso verificar que mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, os filmes do género que fez, sendo obviamente de "propaganda", nunca deixaram de a acompanhar com uma maior ou menor exposição dos horrores da guerra, mesmo quando é para celebrar o heroísmo dos resistentes em **Edge of Darkness/Um Raio de Luz** e **The North Star**. Milestone evita sempre o olhar "militarista", procurando mostrar os seres humanos, nas suas fraquezas e nas reacções instintivas que as levam a actos chamados de "bravura", que em **All Quiet on the Western Front** resulta de uma

"indiferença" nascida da permanente contemplação da crueldade e da morte. O filme é, em grande parte, a história dessa transformação que a pouco e pouco os sobreviventes vão sofrendo, vendo os seus companheiros desaparecerem sob o fogo do inimigo. A guerra "pesa", "cansa", tem mais de sujidade que de heroísmo, mesmo quando os homens se sacrificam até ao fim. O último filme de guerra de Milestone (e para mim o melhor), **Pork Chop Hill/Os Homens Morrem Assim** (1959), sobre a guerra na Coreia, mostra os soldados como meros peões e carne para canhão, de uma forma bem mais dura do que **Paths of Glory**.

Para interpretarem as personagens centrais da história, Milestone escolheu actores pouco conhecidos no tempo. A figura de Paul Baumer foi entregue a um jovem de 21 anos que há pouco ingressava no cinema, tendo trabalhado com Greta Garbo em **The Kiss**. O triunfo de **All Quiet...** catapultou-o para a fama, mas parece tê-lo também marcado psicologicamente. Lew Ayres afirmar-se-ia objector de consciência no começo da Segunda Grande Guerra, quando gozava de grande popularidade graças à sua criação na série **Dr. Kildare**. Mas se não pegou em armas, o actor não fugiu dos campos de batalha, pois participou no conflito integrando as equipas médicas. Apesar de serem de difícil localização, indicamos alguns dos nomes de prestígio (futuro) que entraram no filme como "figurantes": Robert Parrish, Fred Zinnemann e o alemão Wolfgang Staudte. Quanto à personagem da mãe de Paul Baumer, deu-se um facto curioso. A actriz escolhida fora Zasu Pitts (a inesquecível intérprete de **Greed**, de Stroheim). Mas numa "sneak-preview" o filme foi exibido a seguir a uma das muitas curtas-metragens cómicas que a actriz interpretou neste tempo, o que deu por resultado ouvirem-se gargalhadas do público quando ela aparecia nas cenas dramáticas. As suas cenas foram filmadas de novo com Beryl Mercer, mas mantiveram-se na versão muda (para explorar o melhor possível o filme, neste período de transição do mudo para o sonoro, **All Quiet...** teve versões nos dois sistemas).

All Quiet on the Western Front foi um sucesso esmagador nos EUA, tendo conquistado o Óscar para o melhor filme e também o de melhor realizador. Mas pela Europa fora, onde sinais da crise que iria levar a nova guerra iam crescendo, o caso foi diferente. Entre nós, o filme foi retirado dos cinema algum tempo depois da estreia, em França foi inteiramente cortado o episódio da morte do soldado francês na trincheira (um dos mais brutais) e na Alemanha, onde os nazis se preparavam para a conquista do poder, sonhando com a desforra, o filme foi boicotado e alvo de ataques nos cinemas que se propunham exibi-lo, acabando por ser proibido (**All Quiet on the Western Front** só seria exibido na Alemanha nos anos 60). Ao longo dos anos 30 o filme de Milestone foi usado como "bandeira" para alertar para os perigos de nova guerra, mas também foi sendo, a pouco e pouco, mais cortado. Outra cena desaparecida foi o final, com os rostos dos soldados mortos em sobreposição, virando a cabeça para o público de forma quase acusatória. Nas vésperas do conflito, em 1939, o filme seria repostado com as 14 bobinas originais reduzidas a 10 (nos cortes estavam as cenas atrás referidas), acrescentado de uma narração (como fazia DeMille com o seu **The Sign of the Cross/O Sinal da Cruz**, acrescido de cenas novas e "modernas") com um cariz anti-nazi, salvo erro, chegou a passar entre nós, em 1943, mas apenas no Porto e com um novo título, **Nada de Novo na Frente Ocidental**. Mais tarde o filme foi repostado (na década de 70) mais fiel ao original mas ainda amputado de várias cenas. A versão restaurada pela Library of Congress, de Washington, recupera a cópia original (mas não a da primeira exibição com tinha cerca de três horas e que desapareceu).

Resta a questão da muito falada cena (quase) final, a da morte de Paul Baumer, que, de certo modo, foi filmada quase clandestinamente, pois o estúdio achava que seria "pessimismo" a mais, num filme que não tinha a mais ligeira alusão a um "happy end". Com a colaboração de Edeson, Milestone filmou o plano final da mão que se retrai, significando a morte de Paul, usando a sua própria mão. Apesar dos receios de Laemmle, o impacto, e o triunfo, foram maiores.